

HELMINTOLOGIA DE RÉPTEIS DE FERNANDO DE NORONHA, PERNAMBUCO, BRASIL

RAMALHO, A.C.O.*¹; SILVA, R.J.¹

O presente estudo é resultado de uma tese de mestrado e relata a ocorrência de helmintos na espécie de réptil introduzida em Fernando de Noronha, *Tupinambis merianae*, e nas duas espécies endêmicas de Fernando de Noronha *Trachylepis atlantica* e *Amphisbaena ridleyi*. Ao todo nove espécies de helmintos foram identificadas no trato digestivo e órgãos acessórios, com as seguintes prevalências (P) e intensidade média de infecção (IMI): *T. merianae* - *Diaphanocephalus galeatus* (P=96%; IMI=20,5), *Spinicauda spinicauda* (P=100%; IMI=197,8) e *Oochoristica iguanae* (P=20%; IMI=4,4); *T. atlantica* - *Moaciria alvarengai* (P=20%; IMI=1,0), *S. spinicauda* (P=92%; IMI=22,1), *Mesocoelium monas* (P=4%; IMI=3,0), *Platynosomum* sp. (P=8%; IMI=7,0) e *Oochoristica travassosi* (P=24%; IMI=1,7); e *A. ridleyi* - *Aplectana albae* (P=96%; IMI= 143,4), *Thelandros alvarengai* (P=8%; IMI=1,0), *M. monas* (P=44%; IMI=2,8), *Platynosomum* sp. (P=36%; IMI= 13,8) e *Oochoristica travassosi* (P=56%; IMI=2,6). Em *T. merianae* foi observado que mais de 80% dos animais possuíam associação entre duas espécies de helmintos. Em *T. atlântica* o parasitismo foi monoespecífico em 50% dos animais, mas a associação entre dois parasitas também foi alta (41.7%). Em *A. ridleyi* houve maior dispersão de associação, foi observado desde parasitismo monoespecífico até associação entre 5 parasitas. A helmintofauna observada neste trabalho permite concluir que helmintos podem ser carreados com seus hospedeiros quando introduzidos numa nova localidade, e também que os helmintos introduzidos podem infectar os animais endêmicos dessa nova localidade.

¹ UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Departamento de Parasitologia, Distrito de Rubião Júnior s/n – Botucatu, SP. CEP: 18 618 000